



UNIÃO DOS ESCOTEIROS DO BRASIL - REGIÃO DE SÃO PAULO
Rua Maquerobi, 93 - Fone: 577-6088 - CEP 04053 - Praça da Árvore - São Paulo
CENTROS REGIONAIS DE ADESTRAMENTO - CAMPO ESCOLA DO JARAGUÁ
Estrada Turística do Jaraguá, 3695 - Fone: 834-9187





SÚPLICA DA ÁRVORE

Tu, que passas e levantas contra mim o teu braço, antes de fazer-me o mal, olha-me bem.

Eu sou o calor do teu lar nas noites frias de inverno.

Eu sou a sombra amiga que te protege contra o sol de dezembro.

Meus frutos saciam tua fome e acalmam tua sede.

Eu sou a viga que suporta o teto de tua casa, e a cama em que descansas.

Sou o cabo das tuas ferramentas, a porta de tua casa.

Quando nasces, tenho a madeira para o teu berço; quando morres, em forma de afaude ainda te acompanho ao seio da terra.

Sou ramo de bondade e flor de beleza.

Se me amas como mereço, defende-me contra os insensatos.



O CAMPO ESCOLA



Da necessidade da padronização de métodos na preparação de elementos de Chefiarias Escoteiras, surgiram, inicialmente as Equipes de Adestramento e, ao mesmo tempo, locais adequados. Esses cursos que logo receberam as denominações de CAB (Curso de Adestramento Básico) seguindo CIM (Curso da Insígnia de Madeira) hoje CAA (Curso de Adestramento Avançado).

O primeiro Campo Escola, foi o de Gilwell Park na Inglaterra. No Brasil, funcionando e instalados de modo regular, só temos conhecimento de campos Escola no Rio Grande do Sul, e em São Paulo, este no sopé do Morro do Jaraguá. O primeiro paulista foi no Horto Florestal, do qual nos transferimos para o atual após entendimentos, pela Lei nº 9536, de 12 de outubro de 1966, em área de 300 X 400 mts. (120.000m²) na Reserva Florestal do Estado do Pico do Jaraguá. Área serrana extremamente acidentada, nos dá área útil de apenas 10.000m² (menos de 10% do total) e sendo a área uma Reserva Florestal, as árvores não podem ser abatidas e só podem ser plantadas espécies da região.

Nestes mais de 20 anos, a Região de São Paulo, implantou na área:

- Terraplanagem de 200 X 50 mts.
- Lago em 2 níveis de + 1.000m²
- Área coberta (galpões)
- Área coberta (edificações) 480m² - referentes a alojamentos, cozinha, sanitários, auditórios, almoxarifado, etc..
- Sistema de captação e armazenamento de água potável
- Instalações de energia elétrica.

Apesar de contarmos com pouco tempo de permanência no local, até 1996, a atual Comissão Executiva Regional, entendeu a importância do Adestramento e se voltou decidida a dar ao Campo Escola condições razoáveis, aprovando e executando obras e benfeitorias e hoje temos:

- Área coberta, total de 700 m², dos quais:
 - o auditório 50 m² - o alojamento 80 m² (alojamento chefia) galpões externos: 12 m² - almoxarifado de Patrulha 14 m² - 4 galpões no campo de patrulhas 80 m² e banheiros femininos 16m²;
- Aumento da capacidade elétrica de 25 KW para 75 KW;
- Instalação da linha telefônica (834-9187);
- Aumento de armazenagem de água potável de 2.000 litros para 7.000 litros;
- Construção de uma ponte de concreto para travessia do lago;
- Melhoria na estrada de acesso com a instalação de águas pluviais, eliminou os pontos críticos em dias chuvosos.

O pouco tempo que nos resta no Jaraguá, levou a atual Comissão Executiva Regional, especialmente a Presidência do Conselho Regional, à procura de estendermos o período de comodato, providência que tem tido seus percalços, apesar da boa vontade das autoridades do Estado.

A pesquisa por outras áreas, nos levou à Limeira, onde após o Conselho Regional de 87, tivemos a oferta de área excelente para a instalação de um Campo Escola, mas que não se consolidou na cidade de Limeira.

Acreditamos que somente um novo comodato com o Estado se recomende a execução de projetos mais ambiciosos com total remodelação do Campo Escola do Jaraguá, como um ante-projeto, executado pelo Saneamento S/A do Chefe Sauro Bartolomei em 1979 em que o mesmo companheiro formulou o plano total para esta obra.

CURSOS DE ADESTRAMENTO E O CAMPO ESCOLA



"Aprender fazendo", foi a razão do esplêndido sucesso do escotismo no início do século em seus princípios, método e objetivos, que quando seguidos são a razão de sua continuidade e relativo sucesso no confronto, entre as opções que o mundo moderno oferece a juventude.

Portanto, Escotismo se faz, fala-se o necessário, mas o importante é "fazê-lo", "praticá-lo".

Quando se fêz necessário dar aos Chefes Escoteiros um adestramento, surgiram os Cursos de Adestramento Básico, em que aos cursantes era proporcionado um programa fundamentalmente prático. Após breve e objetiva exposição, os futuros chefes praticavam e realizavam o explicado como se fossem os escoteiros em uma reunião ou num acampamento, segundo o princípio fundamental do "aprender fazendo".

Segundo os primeiros Manuais de Adestramento, os Cursos se desenvolviam através de Reuniões Típicas de Tropas ou de Alcatéias, onde de maneira prática se "fazia" o hasteamento, oração e jogos, práticos entremeados de palestras e canções programadas.

Eram quatro ou cinco reuniões, os cursantes faziam a própria alimentação em fogões a lenha por eles mesmos construídos. O regime era de acampamento, e nos tempos heróicos (até 1968/69) as latrinas dos cursantes eram cavadas e construídas por eles mesmos, água nem sempre fácil, era acumulada na própria patrulha, à noite sob a luz bruxuleante de lampeões a querosene (ou Kerosene de então) é que lavavam panelas e se realizavam jogos e tarefas de patrulha. Os locais eram os conseguidos pelas equipes em chácaras ou fazenda de conhecidos ou simpatizantes do Movimento.

Esse clima funcionou, também, nos primeiros 10 anos do Jaraguá, onde, só havia uma edificação, medindo 8X4 e ali funcionavam: intendência, alojamento e secretaria. Ao tempo surgiu o chalé de madeira e no galpão aberto, coberto de telhas para o auditório, que nos dias chuvosos era tapado com velhas lonas, ali funcionava precariamente um lampeão Petromax: precursor dos atuais a gás; apostilhas poucas feitas em mimeógrafo, levavam os cursantes a tomar e muitos precisavam de mais de um caderno, onde não faltavam ilustrações e desenhos, numa cabal demonstração de interesse pelo curso e se no afã de dele sair realmente informado. Cabe aqui mencionar que

o almoxarifado, o galpão e o chalé, acima citados, foram edificados (serviços de pedreiro e carpinteiro) pelo nosso Chefe Lavans - poucos compreendem o que ele, escoteiro, não fala, FAZ. O primeiro lago teve o seu talude cavados pelo Chefe Lavans. Ajudantes e serventes, foram os Chefes Luiz Carlos Gabriel, Chefe Milton José Ribeiro dos Santos, foi quem nos conseguiu a doação do chalé, e o Chefe Ney Araripe Sucupira. Tivemos também, a inestimável e generosa colaboração do Chefe Julio Carneiro, cujas máquinas fizeram a terraplanagem do atual Campo. Registre-se, que tudo foi executado em tempo mínimo, pois corríamos o risco de perder a área se não comprovássemos a ocupação real do terreno.

O tempo passa, hoje temos o que temos: adestramento repleto de infindáveis palestras, quilos de papel xerografado, cozinha regimental, sanitários com água corrente, luz elétrica, retroprojetores e telefone e outras que tais.

CANÇÃO DO JAMBOREE DA AUSTRIA

Bad-Ischl - 1951



Vem irmão cantar conosco aqui
A Austria o chama para este Jamboree
Seja o céu azul e tempo bom
Canta conosco esqueça a amolação

As canções ressoam...
Ressoam pelo mundo inteiro
Chamando todo escoteiro
ao jamboree

Sua Alegria,
Seu júbilo e felicidade
Unindo numa irmandade
Scouts de B.P.



MENSAGEM DO CAMPO ESCOLA

A guisa de despedida, agradecimentos e outros

Fizemos o nosso "Melhor Possível", no Campo Escola com o disponível, já o dissemos, escoteiramente.

O Diretor do Campo, um septuagenário, e como tal, cheio de tiques próprios, implicâncias, pode-se dizer que procurou ser um escoteiro e mesmo assim agradou... "às vezes", mas com certeza desagradou e faria muitas vezes numa área em que não há um regulamento específico e se proclama que: "As Regras deste Campo, são a Lei Escoteira".

Escotista haverá que reclama da "...cortesia", de prepotência, falta de paciência, e até mesmo, falta de educação e todos tem razão, houve tudo isso e talvez algo mais que pessoas educadas relevam ou perdoam, é o tal de "deixa prá lá".

Dentre as implicâncias do diretor, salientamos: sistemática e insistente campanha contra o fumo, idem quanto a entrada e consumo de bebidas alcoólicas no campo, exceto aqueles em que a ponderação e a argumentação venceu o Diretor do Campo. Esse mesmo elemento, muitas vezes "esqueceu" de trazer um maço de cigarros de alguém que pediu para comprar, mesmo dando o dinheiro para tal pedido, lapso de memória dos idosos. Certa feita, tirou da geladeira latas de cerveja; o dono das cervejas era jovem, bem mais forte e maior, mas houve o "...deixa prá lá".

A presença de elementos da Equipe na cozinha, deu lugar a um bate-boca mais acalorado. Muitos Diretores de Cursos, não devem ter gostado da observação sobre os horários das refeições.

Cursantes podem ter queixas quanto a certos desconfortos e limitações, quanto ao uso de material, instalações e ferramentas, além de comentários mais azedos, quanto a consumo que a Direção classificava de desperdício e muitas outras "cositas".

A verdade é que tudo passa, o escotismo, e o Campo Escola, persistem assim mesmo.

E a grande verdade é que cada um que respirou todo aquele ar puro e a tranquilidade do Campo Escola, lá deixou seu coração.

Apesar de tudo, escoteiramente a uns e outros, a todos aqui deixo o meu,

SEMPRE ALERTA PARA SERVIR !!

Ch. Kaol Sugimoto



Ao assumir a Comissão Executiva Regional em 1986, apresentamos como plata forma para o Campo Escola o seguinte:

- 01) ampliação da área coberta;
- 02) sistema de drenagem e pavimentação;
- 03) arborização da área limítrofe;
- 04) plantio de bambús;
- 05) recursos audio-visuais;
- 06) infra-estrutura fix nos campos;
- 07) portão de entrada;
- 08) sinalização na estrada;
- 09) telefone;
- 10) sugestões.



Procuramos cumprir a promessa o melhor possível dentro dos recursos finan ceiros e materiais possíveis e disponíveis:

- 01) área construída, passou de 338 m² para 490 m²;
- 02) ficou 100% praticável com qualquer tempo, embora não pavimentado;
- 03) o pomar tem hoje cerca de 100 árvores frutíferas e um bananal em início de produção e peixamento do lago com carpas e tilápias;
- 04) plantados 2 touceiras de bambús;
- 05) adquirido um retroprojektor;
- 06) galpões e plataforma elevadas para barracas;
- 07) sinalização na estrada, taboleta afixada;
- 09) telefone instalado - (834-9187);
- 10) não especificado na plataforma acima, nossa maior batalha: reforço da rede elétrica em fase final de execução, passa de 15 KW, anote-se a colaboração decisiva do Chefe Paulo Thomsen (projeto e doação da cabine de força).

Outras obras não especificadas: ponte de concreto para travessia do lago, banheiro feminino, esquadrias de alumínio para o auditório e secretaria do campo.



Vamos cuidar do verde

O homem destrói centenas de florestas sem pensar. Pouco a pouco, elas somem. Logo, não teremos ar puro, pomares e os bichos que lá vivem. Por isso: Preserve o verde! e mais:

"Plante uma árvore ou pelo menos uma flor em sua casa. Em pouco tempo, terá sombra, flores ou até mesmos frutos para você comer!!!"



INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

As infra-estruturas do campo são precárias ou insuficientes no tocante a sanitários (fossa ceptica) bem como as necessárias ao banho quente dos cursantes (será sanada com a chegada de reforço da rede elétrica). A rede de água, agora com reserva para 7.000 litros, suporta com sobras até 50 pessoas por dia.

A cozinha, suportou a carga até agora, deixamos um projeto prevendo sua ampliação e remodelação, dispõe de fogão industrial e fogareiro de 2 bocas (de reserva) duas geladeiras, a bateria de panelas, revelou-se capaz para os cardápios oferecidos.

Para ocasiões festivas, dispõe o campo de pratos cerâmicos decorados e talheres para 60 pessoas, idem com relação a copos.

PARA O ADESTRAMENTO

O Campo Escola, dispõe de 4 barracas com sobre teto para cursantes, 2 barracas, tipo PM, para reforço e apoio, (em condições regulares) caixas de ferramentas e respectivo conteúdo, como seja, ferramentas para acampar e atividades típicas, baterias de cozinha, típicas para patrulhas, fogões e lampeões a gás, mesas desmontáveis e bancos para 4 patrulhas.

A manutenção conta com uma roçadeira, um moto-esmeril de bancada, além das ferramentas típicas, martelos, serras, chaves de fenda, grifos para encanamentos, car-rinho de mão, escadas, foices, machados, alfanques, etc..



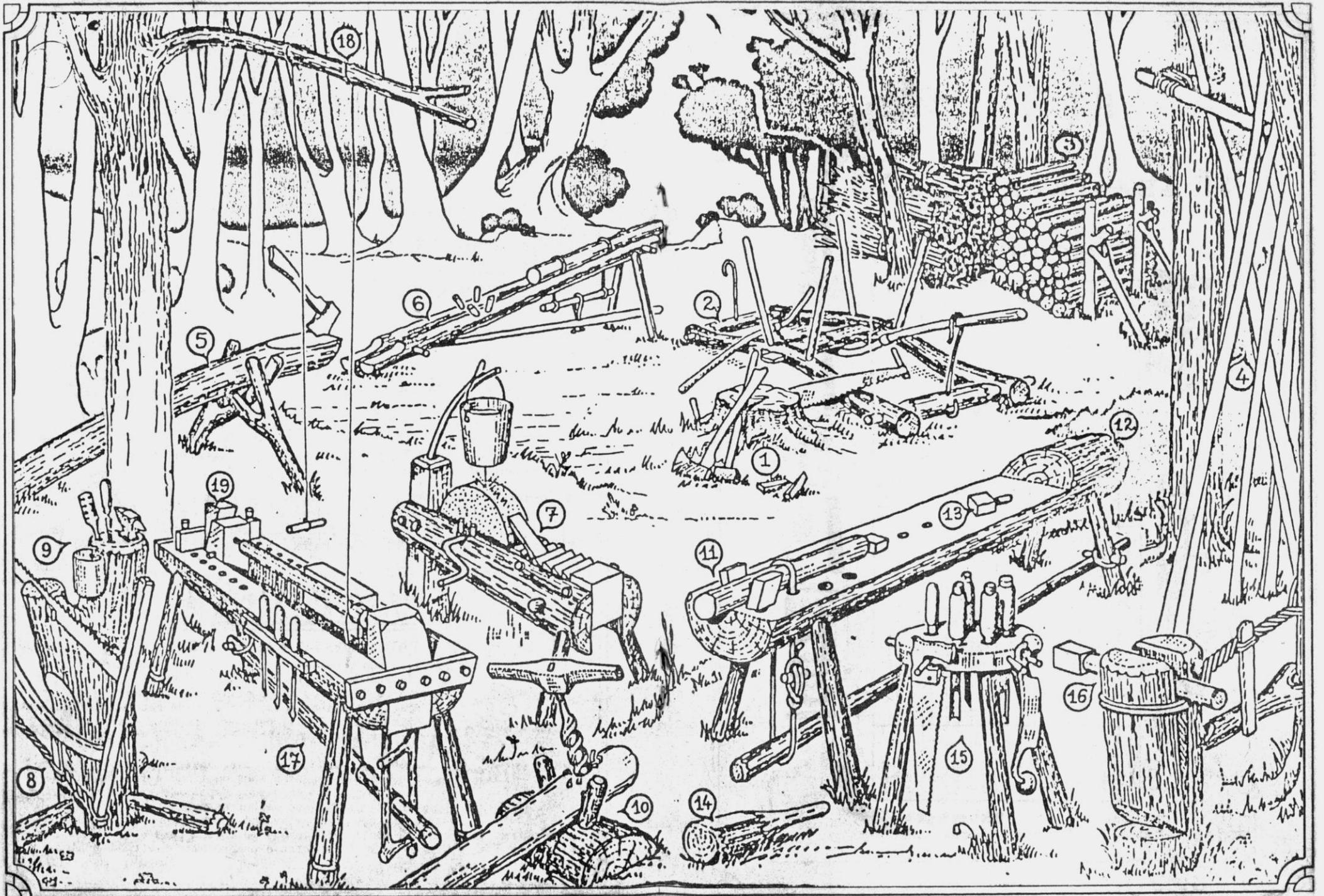
PAPEL VELHO NÃO É LIXO

O papel usado que você joga fora certamente retornará às suas mãos, depois de transformado. É que o Brasil já recupera perto de 2 milhões de toneladas/ano de papel velho ou aparas, reunindo nesse trabalho de recuperação aproximadamente 50 mil pessoas. Graças a elas você pode estar usando um papel pela segunda vez, sem se dar conta disso.

Cada tonelada de papel recuperado poupa o corte de 60 eucaliptos de 8 anos de idade e faz surgir caixas de papelão ondulado, papéis de embalagem e permite uma infinidade de outras aplicações.

Desfaça-se do seu papel velho separadamente, sem misturá-lo a outras impurezas. É fácil para você e muito bom para o Brasil, que vivendo a Era do Cruzado, cresce apostando na produção e evitando qualquer desperdício.





U.E.B. S.P. ADESTRAMENTO 89

JARAGUÁ

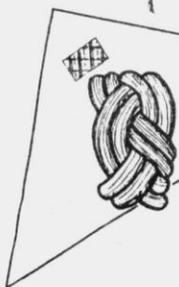
Servir!

POSSÍVEL

1907

BROWNSEA

CURSO	MÊS	MARÇO	ABRIL	MAYO	JUNHO	JULHO	AGOSTO	SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO
CAB - L		04/05	29/30/01 (MAIUB)	26/27/28	02/04 EX VALA DO TABELÃO		05/06 18/19/20			11 e 12 03/04/05
CAB - E			07/08/09-49 29/30/01 EX MAIUB	20/21/22	02/03/04		25/26/27			
CAB - S										
CAB - PIO						01/02				17/18/19
CAB-CH.G./C.D.			31/01/02							
CAA - L								06 e 10 15/16/17		
CAA - E						22 e 29				
CAA - S										
CAA-CH.G./C.D.									29/30/01	05 e 09
OUTROS			09-RETRILHO DA EXA			05 e 09 SOM MALO REG. ABSTRANDITI				03-RETRILHO DA EXA



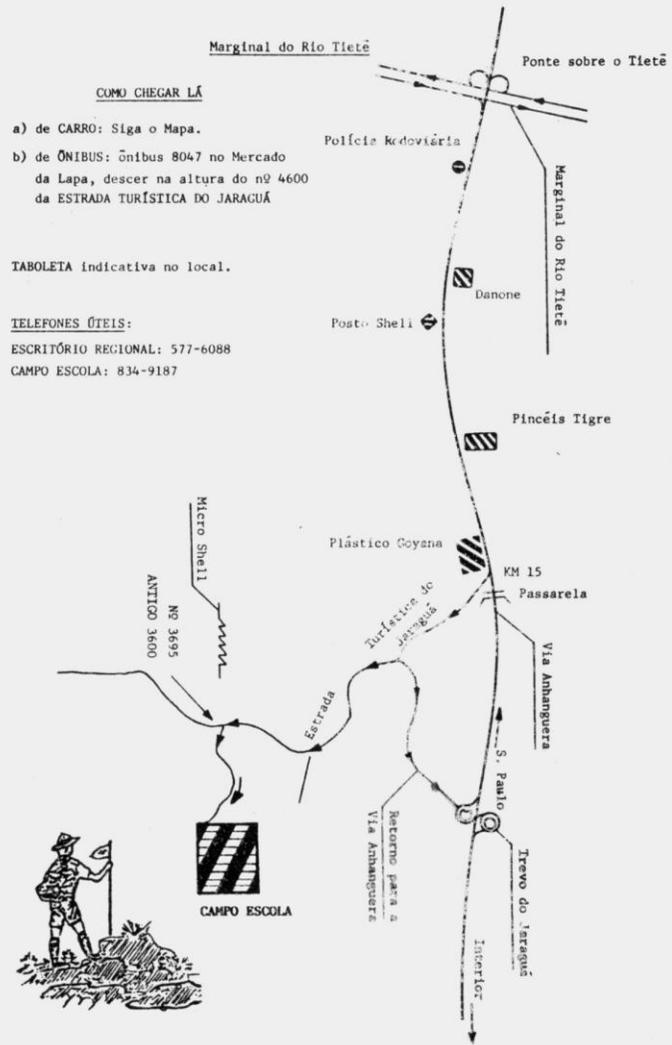
ROTEIRO PARA O CAMPO ESCOLA DO JARAGUÁ

COMO CHEGAR LÁ

- a) de CARRO: Siga o Mapa.
- b) de ÔNIBUS: Ônibus 8047 no Mercado da Lapa, descer na altura do nº 4600 da ESTRADA TURÍSTICA DO JARAGUÁ

TABOLETA indicativa no local.

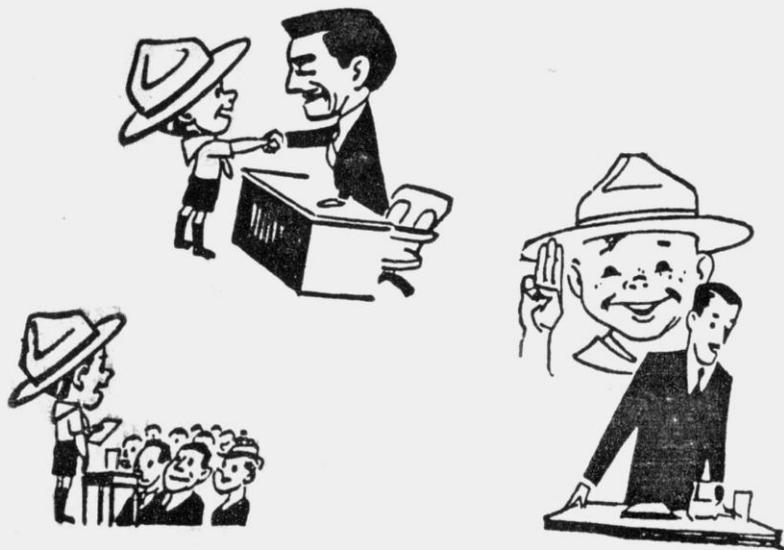
TELEFONES ÚTEIS:
ESCRITÓRIO REGIONAL: 577-6088
CAMPO ESCOLA: 834-9187



LOJA ESCOTEIRA
MATERIAIS PARA O GRUPO, PATRULHA, INDIVIDUAL
COMPRA LÁ A CAMISETA DO CAMPO ESCOLA DO JARAGUÁ

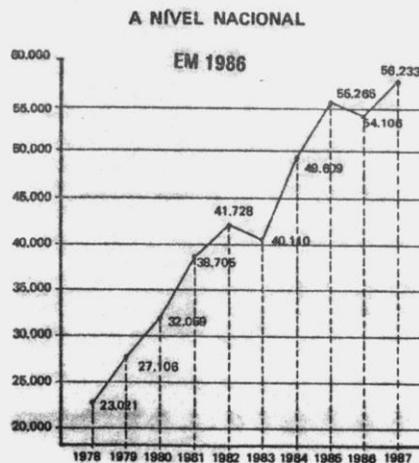
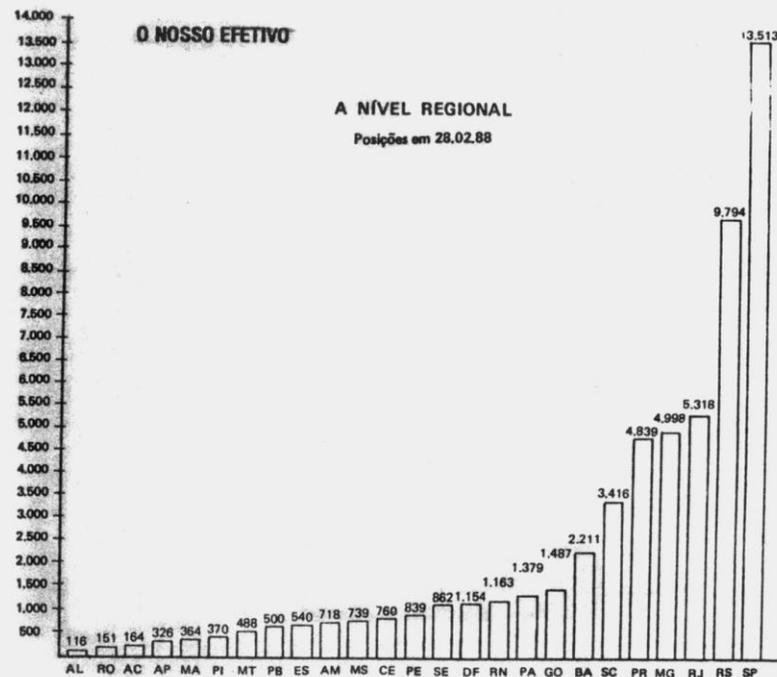
MUITO OBRIGADO !

Nosso trabalho seria impossível se não fosse a boa vontade e a colaboração de simpatizantes do Movimento Escoteiro e que se materializaram em forma de serviços e doações de todo tipo, doações em: materiais para construção, artigos de papelaria, limpeza, alimentação, específicos para o adestramento, ao mesmo tempo que recebíamos serviços de impressos, transportes, reparos elétricos, mecânicos, etc... Doadores em espécie, cruzados, dólares, etc.. A todos, em nome dos nossos escoteiros pela Região de São Paulo, os nossos melhores agradecimentos.



RELAÇÃO DOS DOADORES:

CONSTRAN S/A, CLIMAX INDÚSTRIA E COMÉRCIO S/A, BRASTEMP S/A, F.A.M.E. S/A, SECRETARIA DO ESTADO DA EDUCAÇÃO, COMPANHIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO, PLÁSTICOS ITAP, CASA AERO BRÁS, JEANS COMPEER, PRODUTOS DE LATEX SÍLA LTDA., CIA. ULTRAGÁZ S/A, GLOBO TINTAS E PIGMENTOS S/A, PIRELLI S/A, CIA. SUZANO DE PAPEL E CELULOSE, GENERAL MOTORS DO BRASIL, DURATEX S/A, ITAUTEC INFORMÁTICA S/A, TDA. INDÚSTRIA DE PRODUTOS ELETRÔNICOS S/A, BANCO SAFRA S/A, REMINGTON S/A, MERCEDES BENS DO BRASIL S/A, DA VINCI - ADM. E COM. DE VEÍCULOS LTDA., AMÁLIA IND. ALIMENTÍCIA LTDA., ALCOA ALUMÍNIO S/A, SANBRA, CACIQUE ALIMENTOS S/A, BANCO AMÉRICA DO SUL, EDITORA ABRIL S/A, KENTI IND. ALIMENTÍCIA LTDA., CITROSUCO PAULISTA S/A, COOPERA TIVA AGRÍCOLA DE COTIA, GURGEL IND. DE VEÍCULOS LTDA.



CENTRO REGIONAL DE ADESTRAMENTO
CENTRO DE ADESTRAMENTO DO JARAGUÁ



Dirigiram ou Colaboraram em Cursos

DCIM

Antonio Augusto Lopes
Pedro
Elmer de Souza Pessoa
Jorge Kanehide Ijuim
Lenita de Abreu Pessoa
Maria Isabel de O.Tongu
Vanja D'Angelo Dohme

DCB

Dutei vinhas Itavo
Fernando Fehr Neto
Jair Mattenauer da Silveira
José Luiz Torquato
Laercio Rezende de Lima
Salvador Faria
Walter Dohme
Wanderiel Altolph Galera

ESCOLTISTAS

Akira Kaneda
Alexandra A.C.Oliani
Alexis P.Ferrada/Alvaro
Guimarães
Amaia Sakamiti Noda
Ana Luiza Carvalho D.da
Costa
Ana Virginia A.dos Santos
Antonio Ierardi Neto
Antonio Livio Jorge
Antonio Rodrigues
Arakem Oswaldo de Mattos
Bernardo Kissler
Carlos Alberto Carneiro Tel-
xeira

Carlos Alberto Teixeira
Carlos Fumio Arakaki
Cesar Jardim Oliveira
Claudete Pascini
Cleonice Cordeiro da Silva
Cleusa Aparecida Montanholi
Dirceu Ponte Ferreira
Elisiana Fehr

Elisabeth Ferreira Teixeira
Eloiza T.C. Valente
Erasmo Alberto de Moraes
Erna Helga Kissler
Eunice M.Yamada
Felix José Zautra
Fauto Ryo Osoegawa
Fernando Nieri
Gerson Koji Saito
Gumercindo Nogueira
Irene Palma K.Silacitecas
Joaquim Cardoso Machado
Neto

Joaquim Tadeu de Oliveira
Jorge Luiz Rezende de Lima
José Liber de Oliveira
José Luiz da Conceição
José Renato dos Santos
João Correa Mizael
João Luiz de Moraes
Julio Cesar Augusto Sesma
Cruz
Kaol Sugimoto
Laercio Pancini dos Santos
Landes Ribeiro
Leandro Tadeu Lopes dos
Santos
Luciana Alessandra F.Ma-
chado

Luis Guilherme P.M. de
Abreu
Luiz Carlos Coelho da Fon-
seca
Luiz Carlos Vidal
Luiz Roberto de Moraes
Magaly Aparecida Chiconelli
Faria
Manoel Pedro Gomes de
Avila
Mara Gomes Protta
Marcia Maria Bianchi Prates
Marco Aurelio Castriani
Maria Aparecida Rossafa
Maria Celia Lopes Manoel

Maria Cristina Ribeiro
Maria de Lourdes M.Correia
Maria Lucia Pinheiro de
Oliveira
Maria Nair dos Santos
Maria Regina de Araujo
Marilena Roberto de Avila
Mário Cesar dos Santos
Marlene Aparecida Crespo
Pereira
Márcia Moyano Peres dos
Santos
Márcia Muradas Mizael
Maurici Antonio Ananias de
Camargo
Milton Norio Sogabe
Nelson Aparecido Manoel
Nelson B.Siqueira
Oduvaldo Santos Telles
Orlando Diamantino
Oswaldo Hideki Kouno

Patricia Aparecida Bueno de
Gouve
Paulo Cesar Assumpção Ca-
bello
Paulo Cesar Leite Mathias
Paulo Eduardo Jungueira de
Moraes

Paulo Luiz Peréira
Paulo Roberto Nunes de
Campos
Renato Wanderley Breneizer
Roberto Maiolini
Roberto Matias do Santos
Roberto N. de Oliveira
Roniel Leão da Silva
Rosemeira Degaspart
Ryozo Osoegawa
Saulo José Bardolomei
Silvio Yoshiro Myazaki Mizu-
guchi

Simone dos Santos Barros
Sonia Maria Gonçalves Jorge
Teresa Aparecida Di Pretoro
Balf
Valdomiro Ferreira Lima
Vera Lucia B. Ferreira Pinto
Vera Lucia Bataglini
Vicente Gommès Parante
Vitor Manuel Claro
Wagner de Paula B.Pimenta
Walter dos Santos
Walter Jose Tadeu Rafael
Wanda Martelletto Willy B.
Yoshie S. Barreirinhas
Yuji Iwamoto
Zuzsanna Katalin Balczó de
Andrade



Eis um artigo do Caderno Escoteiro de Pierre Bataille, que julguei de interesse traduzir, devido às críticas justas que o mesmo encerra, assim como aos conselhos que no fim se encontram. Eis o referido artigo: Perdeu-se o costume de preparar com interesse e com capricho os "Fogos de Conselho". Em muitas Tropas Escoteiras o número a representar é considerado um trabalho e as patrulhas não procuram originalidade. Porquê? Parece que os rapazes e os chefes tem falta de imaginação. Sempre os mesmos números e que números! Muitas vezes o chefe da Tropa Escoteira tem medo de convidar o povo da localidade com receio de um espetáculo fraco. Devo salientar que nestas poucas linhas há três palavras sublinhadas: Originalidade, Imaginação e Espectáculo. A terceira palavra leva a uma controvérsia. O "Fogo de Conselho" é um espetáculo? Respondo: Sim, se me coloco no lugar do noviço ou do convidado. No entanto, assistindo a mais "Fogos de Conselho" entro mais no "jogo" e sinto que sou participante de uma celebração do conjunto. Assim, no lugar de tentar números apresentados a contra gosto e pouco renovados ou no lugar de construir um espetáculo puro, é melhor criarmos um ambiente de simplicidade e de coisas novas. Mas, para isto é preciso levar a rapaziada a ter o espírito do "Fogo de Conselho". O quadro tem enorme influência no pensamento. "O Fogo de Conselho", é uma celebração da coletividade, onde todos, num mesmo espírito, irão pensar, rir e comover-se das mesmas coisas. Cada um deve trazer a sua "lenha" para o "Fogo de Conselho". Todos nele tem o seu lugar e devem tê-lo. Nada de atores, nem de espectadores, mas sim, de participantes. Se temos rapazes que ficam acanhados de se encontrarem em público, não insistamos. Primeiro, basta as histórias lidas e cantadas, canções, boas, etc.. Pouco a pouco, a necessidade de se expressarem melhor gestos, num clima suave onde haverá confiança, levará os mais acanhados a representarem, sem medo, entre os seus companheiros. Continuaremos com idéias e um exemplo do "Fogo de Conselho".



Chefes, adestrem-se inscrevendo-se num
Curso do Campo Escola.